



BRUNA LETICIA GAVRON

**VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA: CARACTERIZAÇÃO DOS
CASOS NOTIFICADOS NO PARANÁ DE 2018 A 2021**

GUARAPUAVA

2022

BRUNA LETICIA GAVRON

**VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA: CARACTERIZAÇÃO DOS
CASOS NOTIFICADOS NO PARANÁ DE 2018 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Banca Avaliadora, como critério para
obtenção do grau de bacharel (a) em Medicina.

Orientador(a): Prof. Dr. Gonzalo Ogliari Dal
Forno

GUARAPUAVA

2022

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1- Dados por gênero das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada, notificadas no Paraná de 2018 a 2021</i>	11
<i>Tabela 2- dados por faixa etária das vitimas de violência interpessoal e autoprovocada, notificadas no Paraná de 2018 a 2021</i>	12
<i>Tabela 3- dados por raça e escolaridade das vitimas de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná de 2018 a 2021.....</i>	12
<i>Tabela 4- dados por local de ocorrência das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná de 2018 a 2021.....</i>	14
<i>Tabela 5- dados por tipo de violência dos casos de vitimas de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná de 2018 a 2021.</i>	15
<i>Tabela 6- Características por meios de agressão notificados no Paraná de 2018 a 2021.</i>	16

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

COVID-19	Corona Vírus Disease-19
SINAN Notificação	Sistema de Informação de Agravos de
SUS	Sistema único de saúde

SUMÁRIO

Artigo Científico	7
1.1 Resumo	7
1.2 Abstract	7
Introdução	8
Materiais e métodos	9
Resultados	10
Conclusão	18
Referências Bibliográficas	18
Anexos	22

ARTIGO CIENTÍFICO

1.1 Resumo

Segundo a OMS entre os três grupos que cometem atos violentos está a violência contra si mesmo, que compreende ideação suicida, violência auto infligida, tentativas de suicídios e suicídios. A violência interpessoal e autoprovocada é definida como uso intencional de força física ou do poder real de ameaça que possa resultar em lesão, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Este trabalho teve como finalidade a caracterização dos casos de notificação de violência presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, observacional e transversal que descreve uma análise comparativa dos dados encontrados no período de 2018 a 2021. No intervalo de tempo, houve notificação de 77.563 totais sendo predominante o acometimento do sexo feminino em 67,450 (86,9%) das incidências. A raça de incidência predominante foi branca (71,9%). A escolaridade evidenciou incidência relevante no grupo de ensino superior incompleto (21%). O local de maior ocorrência foi a própria residência com 79,7% das notificações. Encontrou-se a violência física com maior correspondência dos casos quanto ao tipo da violência (26,9%) e o menor dado percentual por tortura (1,4%). Quanto a forma de agressão empregadas houve sobressalência dos casos de enforcamento (50,5%). Houve ingestão de álcool em 11,6% dos casos notificados. Os resultados demonstram a especificidade do perfil epidemiológico na caracterização dos casos notificados, evidenciando a importância do direcionamento de políticas públicas multiassistências para o enfrentamento da violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná.

Palavras chave: Violência; Notificação; Autoprovocada

1.2 Abstract

According to the WHO, among the three groups that commit violent acts is violence against oneself, which includes suicidal ideation, self-inflicted violence, suicide attempts and suicides. Interpersonal and Self-inflicted violence is defined as the intentional use of physical force or actual threatening power that could result in injury, psychological harm, maldevelopment or deprivation (WHO, 2003). This study

aimed to characterize the cases of notification of violence present in the Information System of Notifiable Diseases (SINAN) in the state of Paraná. This is a quantitative and qualitative, observational and cross-sectional study that describes a comparative analysis of the data found in the period from 2018 to 2021. In the time interval, there were 77,563 notifications, with a predominance of female involvement in 67,450 (86,9%) of the incidences. The predominant race was white (71.9%). Education showed a relevant incidence in the group of incomplete higher education (21%). The place of greatest occurrence was the residence itself with 79.7% of notifications. Physical violence was found to have the highest correspondence of cases regarding the type of violence (26.9%) and the lowest percentage data for torture (1.4%). As for the form of aggression used, there was a predominance of cases of hanging (50.5%). There was alcohol consumption in 11.6% of the reported cases. The results demonstrate the specificity of the epidemiological profile in the characterization of reported cases, highlighting the importance of directing multi-assistance public policies to face interpersonal and self-inflicted violence in the state of Paraná.

Keywords: Violence; Notice; Self-harm

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno multicausal, complexo, heterogêneo e uma questão de saúde pública. Quando ocorre na esfera interpessoal, deve ser compreendida como um evento biopsicossocial, causando graves repercussões (FIORI & GONÇALVES,2021). Como citado por Reis Fernandes, no cenário mundial a violência é um dos principais motivos de óbito na faixa etária de 15 a 44 anos (FERNANDES,2019).

É reconhecida como um problema social e com inúmeras consequências à saúde pública, representando diversas violações de direitos humanos fundamentais e um importante preditor de desenvolvimento regional (WANZINACK,2021).

No Brasil com o passar dos anos o Ministério da Saúde vem aprimorando medidas para melhor caracterização e delineamento epidemiológico dos casos de lesão interpessoal e autoprovocada em território nacional. De acordo com a Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, são objetos de notificação compulsória casos suspeitos ou confirmados de 'Violência doméstica e/ou outras violências', e de notificação imediata casos de 'Violência sexual e tentativa de

suicídio'. O instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, publicado em 2016, define estes como objetos de notificação (BRASIL,2021)

De acordo com Grösz quando o ato de violência interpessoal tem natureza baseada na intolerância, pode ser caracterizado como um crime de ódio. Neste cenário, a importância da caracterização de gênero é evidenciada no maior acometimento de violência física relacionada a mulher devido a violências derivadas do machismo (GRÖSZ,2021).

Fatores predisponente também implicam em indicadores relevantes na epidemiologia dos casos. A exemplo a maior porcentagem de tentativas de auto infringência de lesões fatais serem encontrada em homens (RAPOSO,2016). Além dos fatores de predisponente de violência como o gênero, que influenciam a ocorrência de episódios de violência interpessoal, fatores psicológicos também estão atribuídos a ocorrência de casos de violência autoprovocada (DOKKED AHL,2019). Fatores psiquiátricos e psicológicos são colocados como predisponentes associados a tentativas de suicídio, assim como tentativas anteriores que podem levar a sua futura concretização (RODRIGUES,2020).

A modernidade impõe mudanças de estilo de vida muitas vezes radicais que interferem e por vezes fortificam fatores de risco para o surgimento de casos de violência interpessoal e alto provocada. Segundo Ann John, pacientes acometidos pela COVID-19 no período pandêmico de isolamento social, tiveram maior frequência de pensamentos suicida e também não buscaram tão ativamente auxílio hospitalar (JHON,2021).

A cada 40 segundos, uma pessoa se suicida em algum lugar no mundo. (OMS,2014). Dada a relevância do número de casos de lesão autoprovocada em todo mundo, este trabalho visanalisar o perfil epidemiológico dos casos de lesão auto infringida no estado do Paraná, para que haja identificação de padrões de acometimento que contribuam a prevenção desses eventos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido por meio de transversal observacional composto por análise de associação das variáveis quantitativas e qualitativas. A pesquisa ocorreu

com a utilização de dados do sistema DATASUS acessando o sistema de agravos de notificação – SINAN NET. Sendo aplicado a utilização do número total de casos referentes a lesões autoprovocadas notificadas compulsoriamente no estado do Paraná, sendo incluídos temporalmente o período de 2018 a 2021.

O estudo transpôs primeiramente a etapa de coleta de dados no sistema DATASUS, na qual utilizou como critérios de inclusão casos notificados na plataforma, sendo estes do sexo feminino ou masculino pertencentes a faixa etária de 1 até 60 anos ou mais. Os casos notificados consideraram ainda, apenas notificações do estado do Paraná no determinado período temporal. O estudo considera excluídos casos notificados que não contemplem a faixa etária determinada nos critérios de inclusão, independente do sexo.

Em um segundo momento a coleta de dados considerou as variáveis presentes no sistema DATASUS referentes a gênero, faixa etária, raça, escolaridade, local de ocorrência, tipo de violência, meio de agressão e uso de álcool. Na sequência esses dados foram tabulados e correlacionados por meio da planilha no aplicativo microsoft excel 2019. Dando seguimento, o trabalho utilizou o planilhamento de dados para formulação de tabelas para visualização mais efetivas dos dados obtidos. Cabe expor que este trabalho está suscetível a viés de informação, uma vez que os dados obtidos do SINAN são dependentes da alimentação ativa dos casos notificados ao sistema de dados.

Este projeto foi aprovado pelo colegiado do curso de medicina do Centro Universitário campo real, respeitando assim questões éticas envolvidas e descritas na Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 2º VI, em conformidade com a Lei nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação). Como o estudo é uma revisão de dados epidemiológicos públicos, disponíveis a acesso livre da população pela plataforma DATASUS, não faz se necessário o Termo de consentimento livre e esclarecido, a mesmo modo que não se submetera o mesmo ao sistema CEP/CONEP

RESULTADOS

De acordo com o instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada do Ministério da Saúde (2016), tem-se o indicativo de como a violência mostra-se presente no meio social historicamente, configurando-se, na atualidade, como um problema mundial – o qual impacta diretamente na saúde pública, uma vez

que implica na redução da qualidade de vida dos cidadãos em termos de saúde, física e psicologicamente, bem como frente às relações interpessoais.

Entre os anos de 2018 e 2021, foram registrados 77.563 casos de violência (sendo estes valores a somatória entre casos femininos e masculinos), como visto na tabela 1, onde levando em consideração as características sociodemográficas, foi possível observar maior incidência de casos na população feminina 67,450 (86,9%).

Tabela 1- Dados por gênero das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada, notificadas no Paraná de 2018 a 2021

FREQUÊNCIA		
Sexo	Absoluta	Relativa
Feminino	67.450	86,90%
Masculino	10113	13,10%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Os achados do presente estudo indicam, frente aos dados sociodemográficos, a maior prevalência sexo feminino entre as vítimas, dado que é corroborado pelos dados do Protocolo para o Atendimento às Pessoas em Situação de Violência Sexual (SESA, 2017), documento que indica predominância de vítimas do sexo feminino frente a notificações de casos de violência no Paraná (65,4%). Em relação a esse dado, é válido destacar que a violência contra a mulher é transcendente historicamente, sendo muitas vezes tratada com negligência.

Sob essa perspectiva, ressalta-se quão relevante é a Lei Maria da Pena, e como esta legislação é essencial para que haja respaldo para enfrentar a violência – sendo esta inclusive reconhecida pela Organização das Nações Unidas como uma das melhores leis de auxílio no combate a esse tipo de violência (GARCIA & SILVA, 2018). Na atualidade ainda é pertinente a violência de gênero de forma cultural, uma vez que se depreende que uma a cada três mulheres do mundo poderá vivenciar, durante a vida, alguma violência (física ou sexual) a ser praticada por seu próprio parceiro (LAWRENZ et al. 2018).

Quanto à faixa etária, a visualizar na tabela 2, houve destaque para adultos – sendo esta categoria resultante da somatória dos grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 (21,7% cada uma, representando 43,4% do total) e jovens de 20 a 29 anos (18,7%).

Tabela 2- dados por faixa etária das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada, notificadas no Paraná de 2018 a 2021

FAIXA ETÁRIA	Absoluta	Relativa
<1 Ano	1736	1,70%
15-19	15623	15,00%
20-29	19352	18,70%
30-39	22535	21,70%
40-49	22535	21,70%
50-59	15621	15,00%
60 e mais	6488	6,20%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Com relação aos achados frente à faixa etária, notou-se maior prevalência entre adultos, de forma consoante ao que foi encontrado por Vasconcelos (2022) em seu trabalho. Ainda de forma semelhante, Sinimbu et al. (2016) demonstrou resultados similares ao apontar 51% dos casos representados por adultos. Apesar de a população adulta ser mais acometida, é necessário que haja atenção especial aos atos de violência praticados a grupos vulneráveis, como crianças, adolescentes e idosos, uma vez que estes podem apresentar maior dificuldade para explicar que sofreram algum tipo de violência (SILVA et al. 2017).

Como pode ser visto na tabela 3, a raça de incidência predominante foi branca (71,9%) e com relação à escolaridade da vítima, houve maior incidência no grupo de ensino superior incompleto (21%) seguido de ensino médio completo (20,1%).

Tabela 3- dados por raça e escolaridade das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná de 2018 a 2021

RAÇA/COR	Absoluta	Relativa
Branca	85600	71,90%
Preta	5373	4,50%
Amarela	710	0,60%
Parda	26768	22,50%
Indígena	605	0,50%

ESCOLARIDADE

Analfabeto	1790	2,50%
1ª a 4ª série incompleta do EF	11813	16,30%
4ª série completa do EF	4054	5,60%
5ª a 8ª série incompleta do EF	13567	18,70%
Ensino fundamental completo	8129	11,20%
Ensino médio incompleto	14499	20,10%
Educação superior incompleta	15144	21,00%
Educação superior completa	3330	4,60%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Em relação aos achados referentes à raça, o presente estudo demonstrou que a raça/cor mais acometida foi a branca. Este dado pode associar-se ao fato de que há, no Paraná, maior incidência dessa raça (70%) frente à população total (IBGE, 2021).

No que tange à escolaridade, o presente estudo demonstrou que a maior prevalência encontra-se entre pessoas com ensino médio completo e ensino superior incompleto, o que apesar de destoante dos dados usualmente encontrados na literatura, como por exemplo a pesquisa de Vasconcelos (2022) que indicou maior prevalência entre mulheres com ensino fundamental 5ª a 8ª série incompletos, pode ser um indicativo de que o grau de instrução tem encorajado mulheres a procurar o atendimento, ao passo que a fragilidade educacional pode relacionar-se de forma

direta ao não conhecimento, por parte da vítima, sobre os seus direitos (ANDRADE et al. 2020).

No que tange ao local de ocorrência, vale destacar que a própria residência representou 79,7% seguido de via pública 79 (9,6%). Os dados encontram-se detalhados na Tabela 4, apresentados de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Tabela 4- dados por local de ocorrência das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná de 2018 a 2021

LOCAL DE OCORRÊNCIA	Absoluta	relativa
Residência	68925	79,70%
Habitação	586	0,70%
Escola	1245	1,50%
Local de prática esportiva	201	0,20%
Bar ou similar	1061	1,20%
Via pública	8322	9,60%
Comércio	1596	1,80%
Indústrias	88	0,10%
Outros	4537	5,20%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Quanto aos dados encontrados de acordo com o local de ocorrência, o presente trabalho indicou maior incidência em residências (79,7%) seguido de vias públicas (9,6%). Os achados são consoantes à estudos como o de Vasconcelos (2022) e Farias et al. (2016), os quais também indicam destaques de ocorrência para residências e vias públicas. Ressalta-se, nesse caso, o quão preocupante é o dado encontrado, tal que se espera que a própria casa seja um local de segurança e não de ameaça, porém, não é o que tem sido apontado nas pesquisas, evidenciando que a violência é mais prevalente, entre todos os locais, dentro de casa

Quanto ao tipo de violência, quando os cálculos foram realizados utilizando apenas a coluna do “sim” (que correspondia à ocorrência de cada tipo de violência), como demonstrado na tabela 5, encontrou-se a violência física como sendo a mais incidente entre os casos (26,9%) seguida da violência de repetição (25,1%), violência

por negligência (14%), violência psicológica (13,5%), outras violências (12,6%), violência sexual (6,5%) e violência por tortura (1,4%), respectivamente.

Tabela 5- dados por tipo de violência dos casos de vítimas de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná de 2018 a 2021.

	Sim n (%)	Não n (%)	Ignorado n (%)
TIPOS DE VIOLÊNCIA			
Física	56625(45)	68760(54,6)	580(0,4)
Psicológica	28332(22,4)	97007(77)	615(0,6)
Tortura	2823(2,2)	122992(97)	748(0,8)
Sexual	13657(10,8)	111688(88,7)	604(0,5)
Negligencia	29077(23)	96292(76,5)	581(0,5)
Violência de Repetição	52858(42,1)	54867(43,7)	17819(14,2)
Outras violências	26440(21)	98462(78,2)	1006(0,8)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. *Dados relatados apenas em relação ao “sim” e “ignorados”, por isso não foram calculadas as frequências relativas (%).

Frente ao tipo de violência, a presente pesquisa demonstrou destaque para a violência física (26,9%) em relação às ocorrências notificadas, dado que apesar de apresentar uma porcentagem menor do que os últimos estudos publicados, ainda assim é corroborado pela literatura, como pelo estudo de Souto et al. (2017), que também demonstrou a violência física como principal tipo de violência notificado. Esta agressão pode definir-se como qualquer ação que acaba por ferir a integridade física ou saúde corporal do cidadão, sendo a de mais fácil percepção – ao contrário, por exemplo, da violência psicológica, que por não ser visível e muitas vezes nem ser reconhecida como violência, acaba sendo subnotificada (SOUTO et al. 2017).

No que diz respeito às formas de agressão, da mesma maneira, ao calcular-se as frequências utilizando-se apenas a coluna do “sim”, principalmente porque para o meio de agressão enforcamento somente haviam dados disponíveis acerca da ocorrência (sim) e ignorados. Dessa forma, evidenciou-se que o enforcamento se destacou (50,5%), seguido de lesão autoprovocada (15,4), outra agressão (8%), ameaça (6,8%), objeto perfurocortante (4,6%), objeto contundente (1,7%), arma de fogo (0,7%) e envenenamento (0,7%). Observou-se que, em 11,6% dos casos os

agressores tinham suspeita de uso de álcool. Os dados encontram-se detalhados na Tabela 6, apresentados segundo a ocorrência (sim) e não ocorrência (não) conforme a frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), e ainda o que foi considerado como ignorado n (%), que também foi incluído.

Tabela 6- Características por meios de agressão notificados no Paraná de 2018 a 2021.

MEIO DE AGRESSÃO	Sim n (%)	Não n (%)	Ignorado n (%)
Ameaça	17146(13,7)	107142(85,4)	1100(0,9)
Envenenamento	1679(1,3)	122684(97,7)	1195(1)
Enforcamento*	126982	-	47
Objeto contundente	4173(3,3)	120133(95,7)	1220(1)
Objeto perfurocortante	11531(9,2)	112863(89,9)	1202(0,9)
Outra agressão	20148(16,1)	103464(82,7)	1473(1,2)
Lesão autoprovocada	38797(30,9)	83605(66,5)	3242(2,6)
Arma de fogo	1679(1,4)	122684(97,7)	1195(0,9)
Suspeita de uso de álcool	29091(23,2)	68654(54,7)	27691(221,)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. *Dados relatados apenas em relação ao “sim” e “ignorados”, por isso não foram calculadas as frequências relativas (%).

Quanto ao meio de agressão, o presente trabalho apontou enforcamento como principal meio, seguido de lesão autoprovocada. É necessário destacar que há um viés no presente dado, uma vez que o sistema do Sinan Net disponibiliza apenas os dados em relação à ocorrência do caso (relatado como “sim” nas tabelas de classificação) e não aponta as não ocorrências, o que acaba por reduzir a confiabilidade do dado. Contudo, frente à lesão autoprovocada, também com considerável incidência, é válido destacar que o trabalho de Silva et al. (2021), indicou que houve aumento significativo nos casos notificados de óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente no estado do Paraná, no período de 2009 a 2018, o que corrobora aos achados no presente estudo.

Além disso, é necessário destacar que o período analisado inclui os anos de 2020 e 2021, os quais foram anos de pandemia e isolamento social. Nesse contexto, pesquisas emergentes apontam para as consequências para a saúde mental da pandemia da COVID-19 como sendo diferentes das pandemias anteriores, com

sintomas de ansiedade, depressão e estresse sendo comuns (KUMAR & NAYAR, 2020) na população em geral. É necessário levar em conta a magnitude da pandemia, seja quanto ao número de mortos e imposição de políticas de distanciamento social, ou ainda quanto às medidas de bloqueio e isolamento, as quais impactaram de forma substancial no âmbito social e econômico. As medidas de distanciamento físico e a quarentena podem associar-se à solidão (BRODEUR *et al.*, 2020), o qual apresenta-se como fator de risco para automutilação e suicídio nas mais diversas faixas etárias (DANIEL & GOLDSTON, 2012 ; MCCLELLAND *et al.*, 2020).

Ainda quanto à pandemia da COVID-19, associa-se o aumento dos índices de automutilação segundo à necessidade interação social limitada e ao aumento do sentimento de ansiedade entre as pessoas (SAHOO *et al.*, 2020). É válido ressaltar que a automutilação tem se mostrado, ao longo da pesquisa na área da psiquiatria como um considerável fator de risco para suicídio (MURPHY *et al.*, 2012), principalmente se combinado com as barreiras ao tratamento eficaz devido a várias restrições ao tratamento presencial (YAO *et al.*, 2020), demonstrou-se entre os pacientes um aumento na ideação suicida seguida da automutilação e/ou suicídio durante a pandemia de COVID-19.

Em relação a suspeita do uso de álcool, que foi considerável no presente estudo, pode-se fazer um paralelo deste dado com a violência de repetição, variáveis que se associam na literatura, como no estudo de Sinimbu *et al.* (2018). É necessário destacar que o uso abusivo de álcool se apresenta como um considerável fator de risco uma vez que a substância corrobora à incidência de episódios de violência – de maneira que o alcoolismo pode “desinibir” o agressor, encorajando-o a prática de atos violentos (FERREIRA & LOPES, 2017).

Por fim, é necessário pontuar as limitações da presente pesquisa, pois apesar de haverem números altos frente aos índices de notificação, o sistema de acesso aos dados não é claro quanto aos números, bem como há alta incidência de informações reportadas como “ignorado ou não se aplica”, o que não é transparente quanto à forma de classificação das ocorrências dentro destes parâmetros.

Levando em conta o contexto cultural, social e estrutural que define e caracteriza a violência interpessoal e autoprovocada, conclui-se que para o âmbito da

saúde pública a caracterização dos quadros epidemiológicos notificados é imprescindível para eficiência sistemática de políticas públicas.

O rigoroso preenchimento dos dados oficiais de notificação pública é o principal instrumento governamental que permite a visualização da gravidade do quadro em relação a problemática social. A observação dos dados contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), possibilita o dimensionamento de indicadores que refletem as principais áreas de vulnerabilidade social frente a problemática e suas implicações na saúde coletiva.

CONCLUSAO

Tendo em vista a significância do SINAN como ferramenta de aprimoramento de políticas relacionadas a área da saúde pública, esta pesquisa revelou indubitável maioria de vítimas de violência do sexo feminino nas notificações sistemáticas do estado do Paraná. O presente estudo também caracterizou a vulnerabilidade ligada a casos onde os acometidos possuíam ensino superior incompleto, identificando ainda, a raça branca como maior agredida. Todos os dados resultantes do trabalho, representam a especificidade das áreas de caracterização de perfil epidemiológico que merecem refinamento de propostas de prevenção a violência promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Conclusão a este estudo foi encontrado que o perfil mais encontrado foi de mulheres

A constituição deste projeto prevê o incentivo a valorização do sistema de notificações compulsórias na atuação pratica dos integrantes da área da saúde. A visualização de sua importância para aprimoramento do combate ao sofrimento de grupos de risco evidenciados, faz-se evidente em todos os níveis relacionados a elaboração e efetividade de propostas eficientes no cenário atual ligado as notificações de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.M., TEIXEIRA, G.T., FRANÇA, T.B. et al. (2020). Violência interpessoal e autoprovocada: caracterização dos casos notificados em uma regional de saúde do Paraná. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 19/09/22]; 25. Disponível em: <[http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.63758](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.63758)>.

BROUDEUR, A., CLARK A.E., FLECHE S. et al. (2020). Assessing the impact of the coronavirus lockdown on unhappiness, loneliness, and boredom using Google Trends. *arXiv preprint.* 2020 *arXiv:2004.12129*.

DANIEL S.S., GOLDSTON D.B. Hopelessness and lack of connectedness to others as risk factors for suicidal behavior across the lifespan: implications for cognitive-behavioral treatment. *Cogn. Behav. Pract.* 2012;19(2):288–300.

FARIAS, M.S., SOUZA, C.S., CARNESECA, E.C. et al. (2016). Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto, São Paulo, no período de 2006-2008. *Epidemiol. Serv. Saúde.* [Internet]. 2016 [acesso em 19/09/22]; 25(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n4/2237-9622-ress-25-04-00799.pdf>

FERREIRA, T.B., LOPES, A.O.S. (2017). Alcoolismo, um caminho para a violência na conjugalidade. *Rev. UNIABEU.* [Internet]. 2017 [acesso em 19/09/22]; 10(24). Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2527>

GARCIA, L.P., SILVA, G.D.M. (2018). Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014. *Cad. saúde pública.* [Internet]. 2018 [acesso em 19/09/22]; 34(4). Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00062317>>

IBGE. Dados populacionais Paraná. [Internet]. IBGE, 2021 [acesso em 19/09/21]. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>>

KUMAR A. & NAYAR K.R. COVID 19 and its mental health consequences. *J. Mental Health.* 2020;180(6):817–818.

LAWRENZ, P., MACEDO, D.M., HOHENDORFF, J. V. et al. (2018). Violência contra mulher: notificações dos profissionais da saúde no Rio Grande do Sul. *Psic.: Teor. e Pesq.* [Internet]. 2018 [acesso em 19/09/22]; 34(e34428). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v34/pt_1806-3446-ptp-34-e34428.pdf

MCCLELLAND H., EVANS J.J., NOWLAND R. et al. (2020). Loneliness as a predictor of suicidal ideation and behaviour: a systematic review and meta-analysis of prospective studies. *J. Affect. Disord.* 2020;274:880–896.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e promoção da Saúde. Viva: Instrutivo. Notificação de violência interpessoal e autoprovocada. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 19/09/22]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_a_utoprovocada_2ed.pdf

MURPHY, E., KAPUR N., WEBB R. *et al.* (2012). Risk factors for repetition and suicide following self-harm in older adults: multicentre cohort study. *Br. J. Psychiatry*. 2012;200(5):399–404.

SAHOO, S., BHARADWAJ S., PARVEEN S. *et al.* (2020). Self-harm and COVID-19 pandemic: an emerging concern—A report of 2 cases from India. *Asian J. Psychiatry*. 2020.

Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (PR). Superintendência de Atenção à Saúde. Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual. [Internet]. SESA; 2017 [acesso em 19/09/22]. Disponível em:< https://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Protocolo_para_o_Atendimento_as_Pessoas_em_Situacao_de_Violencia_Sexual_09012018ultimaversao.pdf>

SILVA, P.A., LUNARDI, V.L., LUNARDI, G.L. *et al.* (2017). Violencia contra niños y adolescentes: características de los casos reportados en un Centro de Referencia del Sur de Brasil. *Enfermería global*. [Internet]. 2017 [acesso em 19/09/22]; 16(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235251>

SINIMBU, R.B., MASCARENHAS, M.D.M., SILVA, M.M.A. *et al.* (2016). Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ ou outras violências no Brasil – 2014. *Saúde foco*. [Internet]. 2016 [acesso em 19/09/22]; 1(1). Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/revsf/article/view/199/178> .

SOUTO, R.M.C.V., BARUFALDI, L.A., NICO, L.S. *et al.* (2017). Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, Viva 2014. *Ciênc. saúde coletiva*. [Internet]. 2017 [acesso em 19/09/22]; 22(9). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.13342017> .

VASCONCELOS, R.K.O. (2022). Atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na Regional de saúde do Paraná. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

YAO, H., CHEN J.H., XU Y.F. (2020). Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*. 2020;7(4).

Fiorini, Vanessa Russi e Boeckel, Mariana Gonçalves. Violência Interpessoal e suas Repercussões na Saúde em um Hospital de Pronto-Socorro. *Psico-USF* [online]. 2021, v. 26, n. 1 [Acessado 5 Outubro 2022] , pp. 129-140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712021260111>>. Epub 14 Abr 2021. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260111>.

WANZINACK, Clóvis. VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma análise descritiva de Santa Catarina entre 2015 a 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/21241>

WHO – World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. Luxembourg: WHO; 2014.

Reis Fernandes, Ana Lúcia , Oliveira da Cruz, Sônia Aparecida , Espolador Martins, Gabriela , Alexandre Lins, Werneck Caracterização dos casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada . *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social* [en linea]. 2019, 7(1), 41-52[fecha de Consulta 10 de Outubro de 2022]. ISSN: . Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497958150010>

GOV.BR. VIVA/SINAN – Vigilância contínua. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/inqueritos-de-saude/viva-sinan-vigilancia-continua>. Acesso em: 16 out 2022

RODRIGUES, F. M. et al. Comportamento suicida: o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas no Estado de Goiás. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás Cândido Santiago**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2020.

Dokkedahl, S., Kok, R.N., Murphy, S. et al. The psychological subtype of intimate partner violence and its effect on mental health: protocol for a systematic review and meta-analysis. *Syst Rev* 8, 198 (2019). <https://doi.org/10.1186/s13643-019-1118-1>

GROSZ, Jordana; RODRIGUEZ, Sandra Yvonne Spiendler. Relação entre violência interpessoal e discriminação: retrato de uma cultura de

ódio. **Aletheia**, Canoas , v. 54, n. 2, p. 112-122, dez. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2022. <http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-11>.

Vasconcelos-Raposo J, Soares AR, Silva F, Fernandes MG, Teixeira CM. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. *Estud Psicol*. 2016

John A, Eyles E, Webb RT, Okolie C, Schmidt L, Arensman E, Hawton K, O'Connor RC, Kapur N, Moran P, O'Neill S, McGuinness LA, Olorisade BK, Dekel D, Macleod-Hall C, Cheng HY, Higgins JPT, Gunnell D. The impact of the COVID-19 pandemic on self-harm and suicidal behaviour: update of living systematic review. *F1000Res*. 2020 Sep 4;9:1097. doi: 10.12688/f1000research.25522.2. PMID: 33604025; PMCID: PMC7871358.

ANEXOS